

## **DISCURSO DE POSSE COMO REITOR**

**Clélio Campolina Diniz**

**Assumo o cargo de Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais feliz e preocupado com o tamanho da responsabilidade. Encontro-me vinculado à UFMG, profissional e afetivamente, há 35 anos. Aqui trabalho com prazer e alegria, atuando no ensino, na pesquisa e na administração universitária. Aqui construí uma legião de amigos.**

**Sinto-me extremamente honrado pela distinção que recebi da comunidade universitária – confirmada pelo Sr. Ministro da Educação, Professor Fernando Haddad – delegando-me a tarefa de conduzir esta instituição pelos próximos quatro anos.**

**Conforta-me saber que, para responder aos grandes desafios de conduzir a UFMG, contarei com a competência, o apoio dedicado e a solidariedade, em todas as horas, da Professora Rocksane de Carvalho Norton, que generosamente acolheu o convite para me acompanhar nessa caminhada, ocupando o cargo de Vice-Reitora.**

**Conforta-me, também, a confiança que tenho na equipe de trabalho que está assumindo o reitorado ao meu lado. A todos**

**os que aceitaram o convite meus sinceros agradecimentos. Digo-lhes, neste momento, que nunca duvidem de minha lealdade pessoal e institucional e manifesto a certeza de que posso esperar o mesmo de cada um.**

**Creio ser meu dever, nestas minhas primeiras palavras como reitor, realçar a compreensão de que a Universidade é uma obra de construção coletiva, cujo sucesso depende do trabalho, da dedicação e da competência de diversas gerações. A UFMG que temos hoje resulta do que fizeram aqueles que nos antecederam, moldando uma instituição compromissada, ao mesmo tempo, com a excelência acadêmica e com o seu papel social. Uma instituição com raízes profundas no Brasil e em Minas Gerais, mas com o olhar voltado para o mundo, consciente de seu tempo e de seu lugar.**

**Homenageio, com gratidão, o trabalho dos reitores que me antecederam, que foi fundamental para construir uma universidade que já se insere entre as melhores do mundo. Como diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, por oito anos, trabalhei diretamente com os Reitores Francisco César de Sá Barreto, Ana Lúcia de Almeida Gazola e Ronaldo Tadeu Pena, com os quais muito aprendi. Agradeço em especial ao**

**Reitor Ronaldo Tadeu Pena e à Vice-Reitora Heloisa Maria Murgel Starling, que agora encerram seus mandatos, pela dedicação, lisura, transparência e compromisso público. Em sua gestão foram notáveis os progressos na consolidação da infra-estrutura; significativas ações de inclusão social, em especial com a ampliação dos cursos no turno da noite; manutenção e ampliação da assistência estudantil, consolidando a posição de liderança acadêmica da UFMG, com reconhecimento nacional e internacional. Reitor Ronaldo e Vice-Reitora Heloisa: Somos ainda gratos eu, a Profa. Rocksane e toda a nossa equipe, pela forma com que se conduziram nesses meses de transição, fornecendo prontamente todas as condições e informações necessárias ao planejamento da gestão que se inicia.**

**Aos 82 anos, a UFMG é uma instituição jovem, se comparada às quase milenares universidades do velho mundo. Apesar de jovem, ela é uma universidade plenamente consolidada. Os resultados que obtém, nos mais diferentes processos de avaliação a que é submetida, são sempre expressivos e, freqüentemente, encabeça a relação das instituições com melhor desempenho.**

**Somos uma comunidade com mais de 40 mil estudantes, e que alcançará em torno de 50 mil em 3 ou 4 anos. Deste total 1/3 são alunos de pós-graduação, dos quais a metade em cursos de mestrado e doutorado. Nosso corpo docente é integrado por cerca de 2.600 professores, com formação acadêmica notável, já que mais de 80% deles possuem o grau de doutor. Nosso quadro técnico-administrativo supera 5.000 servidores, que trabalham com competência, zelo e espírito público. Somos, portanto, uma comunidade de mais de 50 mil pessoas dedicadas ao aprendizado, ao ensino, à pesquisa e à extensão. Somos uma comunidade voltada para a busca do saber e do avanço científico. Saber e ciência que combinam a excelência e a relevância.**

**Nosso grande desafio contemporâneo é combinar a expansão do número de vagas com a manutenção e melhoria da qualidade acadêmica e científica com inclusão social. Os significativos avanços que a Universidade vem alcançando, ao longo de sua história, não seriam possíveis sem a decisiva participação dos três segmentos que a compõem (professores, alunos e servidores técnico-administrativos). Neste momento, ao lado de homenagear os servidores docentes e técnico-**

**administrativos, quero reiterar minha absoluta disposição para o diálogo e meu firme compromisso com a sua valorização profissional. Convido, assim, os três segmentos da UFMG (professores, alunos e servidores técnicos e administrativos) para um trabalho coletivo e cooperativo, dentro da premissa de que a instituição e seus objetivos são maiores e estão acima de cada um de nós.**

**Na universidade, a renovação é constante e o próprio sucesso faz emergir novos desafios, cuja solução requer maior criatividade e inovação. A universidade deve avançar permanentemente, superar seus feitos a cada tempo. Estar empenhada na construção de uma identidade nacional e de um Projeto de Nação, para os quais a educação, a ciência, a cultura e as artes são fundamentos indispensáveis e permanentes.**

**Temos compromisso com as idéias refletidas na proposta que submetemos à comunidade universitária, quando postulamos, eu e a professora Rocksane, os cargos que ora assumimos.**

**Destaco alguns temas**

**Em primeiro lugar, a relação entre universidade, autonomia e cultura.**

**As Universidades só realizam o melhor que se espera delas quando são instituições autônomas, quando seus membros são livres para as escolhas individuais de natureza ideológica, partidária, religiosa, ou de qualquer crença ou opção pessoal. A Universidade deve ser o espaço da convivência livre e plural. Ela é parte fundamental da consciência crítica de um povo e de uma nação.**

**As universidades públicas são instituições de Estado, mas não são parte do Governo. Nos momentos em que o poder político quis submeter às universidades, elas foram violentadas. Por isto, as universidades têm sido, ao longo de sua história, ao mesmo tempo, espaço de criação e transmissão de conhecimento e de resistência democrática, como guardiã e promotora da cultura, da ética, da justiça e da liberdade, todas fundamentais para a emancipação humana.**

**Em segundo lugar, quero salientar e reforçar a relação entre universidade e diversidade.**

**Como o próprio nome indica, a Universidade é universal. Mas ela é também muito diversa. Ao longo de sua evolução, a Universidade vem sendo dividida em áreas do conhecimento, aprofundando suas especializações científicas e profissionais.**

Por outro lado, muitos fenômenos são, pela sua própria natureza, interdisciplinares ou mesmo transdisciplinares. Assim, eles só podem ser compreendidos pela combinação de diferentes saberes. Torna-se, pois fundamental reforçar a interação dos conhecimentos disciplinares e especializados, para que a ciência, a técnica, as artes e a capacitação profissional sejam adequadas à solução dos problemas concretos e que haja, ao mesmo tempo, sensibilidade social e política.

Como espaço livre e democrático, e com áreas de saberes especializados, a Universidade precisa conviver com todas as diferenças. É preciso tratar as diferenças com compreensão e não apenas com tolerância. Há, efetivamente, a necessidade de uma ação afirmativa de todos quanto à proteção da diversidade, seja ela cultural, étnica ou de qualquer outra natureza. Para tanto, uma delicada operação tem que ser realizada cotidianamente: A universidade precisa integrar-se para conviver com a diversidade.

Em terceiro lugar, destaco a relação entre ciência, técnica, tecnologia e inovação

Mais do que nunca, os avanços científicos têm sido transformados em conhecimentos técnicos e tecnológicos. Ciência e tecnologia tem sido a alavanca do crescimento e da competição. No entanto, além de crescer e competir, uma sociedade precisa inovar socialmente. Assim, além da inovação tecnológica, a ciência precisa introduzir, de forma explícita, a inovação social. A ciência e a técnica precisam ter um compromisso social.

Nesse momento histórico de crise dos paradigmas de organização social e política que prevaleceram nos últimos três séculos, o capitalismo e o socialismo, julgo ser uma utopia viável, um sonho possível de alcançar, combinar os benefícios da ciência e da tecnologia com o estabelecimento de formas mais justas e harmoniosas de organização social na qual prevaleçam a liberdade, o respeito à dignidade humana e a justiça social.

Em quarto lugar, chamo atenção para a importância do meio ambiente e da sustentabilidade.

A consciência política desses grandes problemas é recente, mas veio para ficar. A velocidade das transformações



**tecnológicas e das formas de intervenção na natureza coloca em risco a sustentabilidade do planeta e de seus povos.**

**A universidade tem uma grande responsabilidade na busca de alternativas que, fundamentadas no conhecimento científico e no progresso tecnológico, indiquem caminhos mais adequados na relação homem-natureza, de forma a garantir a sustentabilidade das gerações futuras.**

**Em último lugar, insisto na reflexão sobre a relação entre a universidade e a cidade.**

**As sociedades contemporâneas e o Brasil em particular desenvolveram um processo de urbanização que transformou as cidades em espaço de conflitos e confrontos. Cidades dominadas pelo automóvel, em detrimento das pessoas; cidades dominadas pelo capital imobiliário em detrimento das necessidades sociais. Agravam-se os problemas de habitação, transporte, saneamento, segurança, lazer e vida social.**

**A cidade, talvez a maior invenção da civilização, que deveria ser o espaço público da convivência, do trabalho, da festa e da alegria, vem se transformando em espaço de exclusão. No**

**Brasil, precisamos com urgência, pensar novos padrões de organização territorial de suas atividades e de sua população, sob pena de aprofundar o caos urbano e a crise social. De forma análoga aos demais temas, a Universidade tem uma responsabilidade social e política fundamentada no avanço científico e tecnológico, contribuir para a busca de soluções mais adequadas para os desafios da dramática situação urbana brasileira.**

**Por fim, o Brasil encontra-se em um momento raro de sua história. Estamos diante de um dos mais rápidos processos de mudanças no cenário mundial, com o redesenho da geografia econômica e do poder político entre as nações e as regiões, modificando suas posições relativas. Uma nova geopolítica está em construção. O Brasil possui todas as condições para alterar, de forma significativa, sua posição relativa, assumindo um maior destaque econômico e político no cenário internacional. Temos a oportunidade e a responsabilidade de contribuirmos para a construção de relações internacionais que superem as históricas posições de luta pela hegemonia imperialista ou sub-imperialista, em prol de sociedades menos conflituosas, nas quais a convivência possa combinar os**

**objetivos de construção de sociedades materialmente mais ricas, com a imperiosa necessidade, de acima de tudo, torná-las mais justas e mais igualitárias. Em especial, temos uma responsabilidade específica nas nossas relações com a América Latina, pela nossa proximidade geográfica e cultural, e com a África, com a qual temos uma dívida histórica. Talvez este seja um desejo, um sonho, uma utopia, mas quero continuar sonhando em prol de um mundo melhor.**

**Não posso encerrar esta fala sem voltar a mencionar a minha história na UFMG. História construída a partir de minha formação latinoamericanista, através da CEPAL, onde se pensava o desenvolvimento e o sub-desenvolvimento latinoamericano, na tradição de Don Raul Prebisch, do qual fui aluno, e de Celso Furtado; de minha formação como economista na UNICAMP, onde realizei o mestrado e o doutorado; das minhas passagens por várias universidades estrangeiras; de minha vinculação à Faculdade de Ciências Econômicas e ao CEDEPLAR, que se tornaram minhas casas e onde estou há 35 anos. Agradeço aqui aos meus colegas da FACE e do CEDEPLAR pelo muito que me deram ao longo desses anos.**

**Carrego comigo duas formas de ver o mundo. De minha formação heterodoxa, estruturalista, cepalina e marxista e de minhas andanças pelo mundo, trago a visão da sociedade como uma permanente manifestação de contradições e conflitos. Para compreendê-los e neles atuar, precisamos ser dialéticos na análise e na interpretação. De minha formação prática, de minhas experiências de trabalho desde criança e de minha formação de engenheiro, trago a concepção cartesiana de precisão e objetividade. Assim, tento ser, ao mesmo tempo, dialético para analisar e entender o mundo, a sociedade e suas manifestações e cartesiano na ação, para que tenhamos precisão, objetividade e eficiência.**

**Deixei para o final o mais fácil e ao mesmo tempo o mais difícil. Mais fácil porque falarei com o coração e com a alma. Mais difícil porque seguramente me emocionarei. Recordo, neste momento, na biografia de minha história e na geografia da minha alma, minha origem rural, de família numerosa, vivendo em condições materialmente difíceis, mas com absoluta solidariedade e com grande alegria. De meus avós velhinhos, de muitos tios e tias, de um caminhão de primos e primas, de meus pais José e Maria, como na bíblia, de meus 10 irmãos,**

onde eu era o mais novo, dos cunhados e cunhadas, dos sobrinhos, dos sobrinhos netos e bisnetos, do trabalho no campo, da escola rural multiseriada onde a professora era minha irmã Mariquita, aqui presente. De minha saída de casa aos 13 anos, para trabalhar e estudar, dos meus empregos no bar, no posto de gasolina, no escritório de contabilidade, de minha mudança para Belo Horizonte, da vida na pensão do Barro Preto, do concurso público para o BDMG, uma verdadeira escola, de minha opção pela engenharia e a precoce inoculação pela economia política, de minha residência no Chile durante o primeiro ano do Governo Allende. Imbuído de certo ilusionismo, pensávamos que a América Latina se tornaria socialista e nos preparávamos para o planejamento do socialismo, onde um pobre engenheiro lia fatigadamente Lênin, Marx, Engels, Trostky, Che Guevara e tantos outros; de meu retorno ao Brasil e de minha renúncia aos excelentes salários do BDMG para uma vida de estudante em Campinas e depois para professor da UFMG. Pela dura, mas estimulante vida de professor, pesquisador, gestor universitário. De minhas contínuas andanças pelo mundo.

**Como disse Ortega y Gasset, o homem é o homem e suas circunstâncias, eu diria, a partir daí, que o homem é o homem e suas escolhas. Escolhas que, para o bem e para o mal, fazem de nós o que somos. Escolhas pessoais e profissionais, acadêmicas e afetivas. Elas moldaram o homem que sou.**

**Por fim, agradeço a Alda, minha companheira por quase 40 anos; aos nossos filhos Bernardo, Gabriela e Joana; ao nosso genro Ricardo; à nossa nora Gissele e a nossa netinha Maria Eduarda. Vocês são o esteio pessoal e emocional do meu cotidiano. Com vocês compartilharei as alegrias e as agruras da função que agora assumo.**

**Por tudo isso, posso dizer que sou um privilegiado.**

**Meus agradecimentos aos meus familiares, amigos e colegas de trabalho e a muitas pessoas anônimas que me ajudaram nessa travessia. Camões disse: “Cheguei, chegaste, vinha fatigado, fatigado eu vinha, tinha a alma de sonhos povoada, a alma de sonhos povoada eu tinha”.**

**Termino citando o poeta maior, Carlos Drummond de Andrade: “tenho duas mãos e o sentimento do mundo”.**

**Muito obrigado.**